



A DIALÉTICA DAS LEIS DA NATUREZA A LUZ DE ESPINOSA: UMA ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DE DEUS NA PÓS-MODERNIDADE

Vivian Alves da Costa ¹, Eduardo Sales de Lima ²

: ¹Acadêmica do Curso Licenciatura em Filosofia, EAD-SP, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC12/ICETI- UniCesumar. vivian-alves2016@bol.com.br ²Orientador, Doutor, Docente no curso de Filosofia, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI | eduardo.lima@unicesumar.edu.br.

RESUMO

Este projeto tem por objetivo apresentar uma análise detalhada da relação entre a concepção espinosana de Deus e a concepção contemporânea. Parte da problemática relacionada à cisão racional entre a contemporaneidade e a ideia de Deus. Em termos gerais, neste caso, a concepção de Deus em Espinosa, radicalmente diferente das concepções teístas tradicionais, pode de fato oferecer uma possível reconciliação para o pensamento contemporâneo acerca do desvelamento da consciência para o reconhecimento de Deus como imanente à própria complexidade do mundo. A partir da história da humanidade nota-se a relação cósmica com Deus, o homem e a evolução da humanidade, inclusive na ciência, nas novas descobertas para beneficiar a humanidade. Assim entende-se que o distanciamento da concepção da ideia de Deus e seus atributos, que expressam a essencialidade eterna, imutável e universal não é compreendida na sociedade pós-moderna. Como podemos compreender o que é Deus na pós-modernidade? A partir deste argumento lógico iremos investigar uma possível síntese relacionada a dialética das leis da natureza contribuindo para o esclarecimento sobre a ideia de Deus na pós modernidade diante das adversidades da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Espinosa; leis da natureza; Deus imanente; pós-modernidade; subjetividade.

1. INTRODUÇÃO

No livro de Gênesis encontramos a história acerca da criação do mundo e dos seres vivos. Onde no princípio era o caos, o mundo era sem forma e vazio. Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas, com um verbo separou a luz das trevas. O tempo e o espaço, as águas, a terra, o infinito dos mundos e as maravilhas da natureza. Com o sopro divino fez o homem a sua imagem e semelhança (Bíblia, 2009).

A onisciência, onipotência e onipresença de Deus estabelece as leis divinas de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, igualdade, liberdade, justiça, amor e caridade. Esta divisão esta gravada no Pentateuco onde estão estabelecidos os valores morais e espirituais para alcançar a perfeição moral daqueles que internalizam em si os mandamentos e estatutos divinos (Bíblia, 2009). A lei de Deus é imutável, eterna e universal incontestável sobre a lei dos homens.

Contudo, esta concepção tradicional de um Deus transcendente, criador e legislador moral, é radicalmente subvertida pela filosofia de Baruch Espinosa no século XVII. Para Espinosa, Deus não é uma entidade externa ao mundo que cria e governa por decretos divinos, mas sim a própria Natureza em sua totalidade - *Deus sive Natura* (Deus ou Natureza) (Espinosa, 2007; Santos, 2025). Não há leis morais divinas reveladas, mas apenas leis da natureza que operam por necessidade causal. Tudo o que existe segue necessariamente da natureza de Deus/Natureza, sem finalidade, sem livre-arbítrio, sem bem e mal absolutos. Esta ruptura entre a visão teísta tradicional e a concepção imanentista espinosana (Abbagnano, 1990; Ferrater Mora, 2022) estabelece a tensão fundamental que este trabalho pretende investigar.

Na história da humanidade notamos que a expressão da ideia de Deus é surge na evolução da humanidade, na ciência, nos avanços tecnológicos para beneficiar a



humanidade. Mas diante deste movimento, o indivíduo pós-moderno vem se distanciando tanto das concepções tradicionais de Deus quanto de compreensões alternativas como a espinosana, permanecendo em uma cisão que gera crises de sentido diante das adversidades da vida. Assim, este projeto será uma análise dialética a partir da concepção espinosana de Deus em relação à concepção contemporânea, onde há frequentemente uma cisão ou oposição a Deus. O problema da pesquisa esta em descrever como o indivíduo pós-moderno compreende a ideia de Deus.

Para compreender a constituição do sujeito pós-moderno, este trabalho mobiliza quatro perspectivas teóricas complementares. Em Butler (2003), busca-se o conceito de performatividade para pensar como as identidades são construídas através da repetição estilizada de atos, gestos e discursos, desconstruindo a noção de uma essência identitária fixa. Han (2017) oferece a análise da sociedade do cansaço e do sujeito do desempenho, que internaliza a lógica da autoexploração e produtividade como formas de subjetivação contemporâneas. Lipovetsky (2005) contribui com a discussão sobre o individualismo pós-moderno e a cultura do consumo como matriz de construção identitária na era do vazio. Por fim, Türrcke (2010) complementa a análise com o conceito de sociedade da excitação, marcada pela hiperestimulação, fragmentação atencional e pelo imperativo da visibilidade que caracteriza a subjetividade algorítmica.

Como referencial teórico vamos trabalhar o conceito da leis da natureza do livro "Ética" (Espinosa, 2007) e no livro "Breve Tratado sobre Deus, o Homem e seu Bem-Estar" (1997), investigando através de uma pesquisa qualitativa e comparativa ,no primeiro momento, o conceito da ideia de Deus segundo espinosa (Santos, 2025; Ponzeck, 2009). No segundo momento iremos fazer uma comparação em relação à concepção contemporânea descrevendo as cisões e oposições relacionadas ao conceito de Deus. Na conclusão final iremos elaborar uma síntese que permitira descrever a complexidade de nossa época, reconhecendo que Deus, no sentido espinosano, não é um elemento externo a essa complexidade, mas é constitutivo dela. Espera-se que essa resposta supere o teísmo ingênuo e o ateísmo reativo, abrindo espaço para uma compreensão mais integrada da realidade. O interessante é que Espinosa, já no século XVII, oferecia uma concepção de Deus que poderia ser particularmente relevante para a nossa época marcada por crises de sentido e fragmentação. A visão espinosana poderia proporcionar um fundamento ontológico para uma espiritualidade não dogmática que responde às ansiedades contemporâneas sem cair no irracionalismo ou no misticismo escapista. Para uma espiritualidade que abraça a complexidade do conceito em vez de simplificá-lo. Com esta pesquisa espera-se contribuir para os estudos sobre Espinosa e a contemporaneidade, com foco na consciência ética a favor da humanidade diante as adversidades da vida.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é qualitativa e comparativa; a seleção das fontes tem aproximação temática. Como base teórica além dos livros serão analisados os artigos científicos relacionados ao tema a partir da pesquisa na plataforma de periódicos da Capes via biblioteca pública Unicesumar BDU. Serão utilizados os termos "Leis da natureza"; "Espinosa"; "fragmentação"; "Pós-modernidade"; nos campos de busca num período de cinco anos. Serão dispostos dados e comparações entre as diferenças e aproximações do autor relacionadas ao tema.



3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados esperados deste projeto consistem em uma análise detalhada do contraste entre a concepção espinosana de Deus e as formas pelas quais o sujeito pós-moderno compreende (ou não compreende) a ideia de Deus. No primeiro momento, serão apresentados os conceitos fundamentais da filosofia espinosana - Deus sive Natura, as leis da natureza como necessidade causal, a imanência divina e a rejeição da teleologia - a partir da análise da Ética e do Breve Tratado. No segundo momento, demonstrar-se-á como o sujeito pós-moderno, caracterizado pela performatividade identitária (Butler), pela autoexploração produtiva (Han), pelo individualismo consumista (Lipovetsky) e pela fragmentação algorítmica (Türcke), encontra-se em uma cisão entre o teísmo tradicional e o ateísmo reativo, sem acesso a compreensões alternativas como a imanência espinosana. A discussão articulará esses dois momentos, evidenciando se e como a concepção espinosana de Deus como imanente à complexidade do mundo pode oferecer um fundamento ontológico para responder às crises de sentido contemporâneas, sem recorrer ao dogmatismo religioso ou ao niilismo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto busca contribuir para os estudos sobre Espinosa e a pós-modernidade ao demonstrar a relevância da dialética das leis da natureza para a compreensão da crise de sentido que caracteriza o sujeito contemporâneo. Ao confrontar a concepção espinosana de Deus como imanente à natureza com as fragmentações identitárias, o cansaço produtivo e a excitação algorítmica que marcam a subjetividade pós-moderna, espera-se evidenciar possibilidades de reconciliação entre racionalidade e espiritualidade que superem tanto o teísmo ingênuo quanto o ateísmo reativo. A importância deste trabalho reside em oferecer caminhos filosóficos para a consciência ética diante das adversidades da vida, reconhecendo que a compreensão de si mesmo passa necessariamente pela compreensão da natureza à qual pertencemos. Assim, a filosofia espinosana pode fornecer instrumentos conceituais para uma espiritualidade não dogmática, integrada à complexidade do mundo contemporâneo, contribuindo para os grupos de pesquisa voltados aos estudos de filosofia, teologia e subjetividade na pós-modernidade.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ESPINOSA, Baruch. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ESPINOSA, Baruch. **Espinosa**. Série: Os Pensadores. Tradução de Marilena Chauí et al. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

FERRATER MORA, José. **Dicionário de Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2022.



HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Tradução de Therezinha Monteiro Deutsch. Barueri: Manole, 2005.

PONZECK, Leon Roberto. **Espinosa e os paradigmas da Física**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SANTOS, Fábio Manuel Tiene. **O Deus de Espinoza**. [S.l.]: UICLAP, 2025.

TÜRCKE, Christoph. **Sociedade excitada**: filosofia da sensação. Tradução de Antônio A. S. Zuin et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.